



Freguesia de **Nossa Senhora das Neves**

Boletim Informativo N.º 9 - Setembro 2013



RUMO AO DESENVOLVIMENTO



ANTÓNIO FRANCISCO PARDAL
Presidente da Freguesia

É HORA DE FAZER O BALANÇO GERAL DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA...

Quando se aproxima o final do atual mandato, é hora de fazer o balanço geral da atividade desenvolvida.

A apreciação do trabalho realizado e do que faltou realizar tem que ser vista num contexto de grande dificuldade em manter o diálogo e o espírito de cooperação necessários, revelados pelo atual executivo municipal, como aliás tem sido reconhecido pela generalidade das instituições, desde o movimento associativo desportivo e cultural até às associações empresariais, passando por todos os quadrantes da população.

Para além desta difícil relação institucional, fomos ainda confrontados com a retirada progressiva dos apoios a atividades que se realizam na freguesia, obrigando a um maior esforço financeiro por parte desta autarquia.

De facto, para promover iniciativas como a "Cultuneves" ou os "Passeios para Reformados" a Junta de Freguesia deixou de contar, nos últimos anos, com o apoio habitual do município.

No que respeita ao apoio às associações desportivas e culturais da freguesia foi unanimemente referido publicamente pelos seus dirigentes que, se não fosse o apoio

prestado pela Junta de Freguesia, já teriam encerrado.

Considerando, ainda, que este executivo municipal extinguiu os protocolos de investimento que o mesmo mantinha anteriormente com as freguesias, ao mesmo tempo que se demitiu das suas responsabilidades de conservar e limpar periodicamente as estradas municipais, tal como foi feito no passado, facilmente se compreende que não tem sido nada fácil, neste contexto, continuar a responder às necessidades da população e realizar ainda obras que não estavam inicialmente previstas.

No entanto, apesar destas dificuldades, continuámos a implementar importantes medidas, actividades e obras que, estamos certos, contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das populações da nossa freguesia, num processo que teve o seu início há quase oito anos.

Por isso, é com redobrada satisfação e orgulho que chegamos ao fim deste mandato, fazendo votos para que, no futuro, as dificuldades sentidas possam ser alteradas e exista entre o município e as freguesias uma relação de efetiva cooperação, a bem das populações do Concelho.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

NOSSA SENHORA DAS NEVES

Edifício da Junta de Freguesia
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
18h30 > 19h30

VILA AZEDO

Edifício da Antiga Escola Primária
PRIMEIRA SEGUNDA-FEIRA DO MÊS
18h30 > 19h30

PADRÃO

Edifício da Antiga Escola Primária
PRIMEIRA TERÇA-FEIRA DO MÊS
18h30 > 19h30

CONTACTOS

JUNTA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Rua Bento Jesus Caraça, 11 7800-651 Nossa Senhora das Neves

☎ 284 331 511 / 516 Fax 284 331 537 email: juntansneves@mail.telepac.pt



www.jf-neves.pt



www.facebook.com/freguesia.n.s.neves



TESTEMUNHOS DO EXECUTIVO

ANTÓNIO FRANCISCO CASCALHEIRA PARDAL

Presidente da Junta de Freguesia
55 anos
Electrotécnico da PT

“Quando, há cerca de quatro anos, escrevi neste órgão um pequeno depoimento, onde realcei que a experiência adquirida, ao longo da vida, nos prepara para a capacidade de superar dificuldades, estava longe de imaginar que este mandato me reservaria uma nova vaga de obstáculos, resultantes do deficiente relacionamento com o executivo municipal. Penso, no entanto, que com esforço redobrado, não defraudei as expectativas de quem continuou a confiar em mim, sendo também redobrada a minha satisfação por, apesar de algumas condições adversas, ter dado continuidade ao trabalho iniciado no anterior mandato.”

MANUEL MARIA MARTINS DA CONCEIÇÃO

Secretário da Junta de Freguesia
65 anos – Aposentado

“Em final de mandato e, mais uma vez, eleito no executivo desta freguesia, sinto que desempenhei as tarefas que me foram atribuídas, da melhor maneira possível, não olhando a esforços e não defraudando a confiança dos eleitores, servindo sempre e defendendo a causa que abracei. Um abraço a todos.”

MÁRCIA CRISTINA DOS SANTOS LOPES

Tesoureira da Junta de Freguesia
35 anos – Professora Ensino Básico variante de Português e Inglês

“Sempre desejei fazer algo pela minha freguesia, motivo pelo qual aceitei este cargo. Ao longo deste mandato percebi o quanto é difícil zelar pelo bem estar da nossa população, e aprendi o quanto é necessário sacrificar o próprio bem estar pessoal, em prol do bem estar coletivo. No entanto, agradeço a oportunidade e a experiência que adquiri, e de uma coisa tenho a certeza, devido ao que aprendi, valeu a pena o esforço!”



RELACIONAMENTO COM A PARÓQUIA

ANTÓNIO FRANCISCO PARDAL

Presidente da Junta de Freguesia

Um dos obstáculos que se levantou durante o atual mandato foi a dificuldade que encontrámos para manter com a Paróquia da Freguesia uma relação institucional de respeito mútuo e espírito de cooperação.

Esta dificuldade tornou-se mais evidente quando esta autarquia tentou resolver, pela via do diálogo, os problemas resultantes da ausência do toque do sino da igreja paroquial durante os funerais e a necessidade de realizar obras na casa mortuária, com o consequente pedido que os funerais fossem acompanhados no interior da igreja.

As tentativas de resolver estas questões, junto da paróquia, revelaram-se infrutíferas, pelo que foi necessário, no caso do sino, a autarquia promover uma reunião com a população, onde

estiveram presentes cerca de 170 pessoas, da qual resultou a constituição de uma comissão que tentou resolver o assunto junto do senhor bispo e promover ainda um abaixo-assinado que recolheu cerca de 700 assinaturas.

Principalmente pela persistência da população, esta situação viria a alterar-se, pelo que registamos com agrado o regresso de uma relação institucional de respeito mútuo e espírito de cooperação, que permitiu que esta autarquia decidisse colaborar com a paróquia no sentido de limpar todo o espaço circundante da casa paroquial e assumir a conservação e caiação interior e exterior do adro da igreja.

Dentro deste espírito, foi ainda possível realizar, este ano, na nossa igreja o habitual "Cante ao Menino".

Estamos convictos de que se irá manter, no futuro, esta relação e que dela resultarão benefícios para todos, principalmente para a população.

LUTA CONTRA A EXTINÇÃO DAS FREGUESIAS

Numa parte significativa deste mandato, estivemos particularmente empenhados na luta contra a intenção do Governo de agregar/extinguir freguesias. Apesar desta reforma estar já legislada e ser aplicada após o próximo ato eleitoral entendemos que o executivo da freguesia deverá continuar esta luta considerando que esta reforma não traz qualquer vantagem e prejudica gravemente os interesses das populações.



**PEDRO BRAVO
PEREIRA DA SILVA**

53 anos
Natural de Lisboa
Sacerdote carmelita há 25 anos
Tomou posse na Paróquia de
Nossa Senhora das Neves
2 de Dezembro de 2012



ENTREVISTA AO PÁROCO DA FREGUESIA, FREI PEDRO BRAVO

Decorrido ainda pouco tempo da sua tomada de posse, como se sente como novo pároco de Nossa Senhora das Neves?

Ainda estou a conhecer as pessoas da paróquia, mas já me sinto em família. Fui sempre bem acolhido, podendo contar com o apoio, a ajuda e a amizade por parte das gentes e das instituições.

Quando foi nomeado pároco, qual foi a sua 1ª prioridade nesta Paróquia?

A reconciliação entre as pessoas e o reacender da esperança, tendo como objetivo o estabelecimento de verdadeiros laços de amizade e de apreço entre todos.

Como descreve a comunidade de Nossa Senhora das Neves?

Uma comunidade simpática, onde todos se conhecem, mas algo dispersa, distribuída por numerosos lugares e montes; uma população de cariz suburbano, mas mantendo as suas características rurais.

Como vê a relação da Paróquia com a Junta de Freguesia?

Tem sido bastante boa, tendo contado com o apoio e a ajuda da mesma. Entendo o trabalho e a missão destas duas instituições como complementares, sendo a sua mútua cooperação respeitando sempre a índole, especificidade e meios próprios de cada uma muito benéfico para o bem de todos.

Quais os projetos que tem para esta Paróquia?

Antes de mais a evangelização da paróquia, a formação das pessoas e a criação de grupos de todas as idades, onde se possa viver o Evangelho no seio de uma comunidade onde as pessoas se conheçam, amem e entrem-se, desenvolvendo os seus dons e capacidades pessoais em mútua cooperação, que se alargue e traduza também num decidido empenhamento na dimensão sócio-caritativa e humana integrais.

Que utilidade está a pensar dar à casa paroquial?

Por lei os bens da Igreja devem ser utilizados para a finalidade para que foram destinados. Por isso a casa paroquial deve continuar a ser casa paroquial, tal como aconteceu antes, servindo como sede do cartório e como espaço que será utilizada para reuniões ou para encontros de natureza eclesial.

Que mensagem deixa aos paroquianos?

Um apelo à reconciliação e à confiança, olhando para a frente, incrementando a cooperação, a participação e a comunhão entre todos. Também quero deixar aqui uma mensagem de afeto às crianças e aos jovens, bem como de apreço, conforto e proximidade aos doentes, aos desempregados, aos que estão sós ou a passar por dificuldades.

Juntos, todos havemos de conseguir construir uma comunidade mais fraterna e mais humana, em ordem a um futuro melhor, de modo que, mesmo por entre as nuvens espessas da crise, possa refulgir em todos os corações a luz da esperança.



MANUEL MARIA MARTINS DA CONCEIÇÃO

Secretário da Junta de Freguesia

No âmbito de mais um ano ao serviço da comunidade e em fim de mais um mandato, traçamos em poucas palavras as obras realizadas na área da Freguesia, nos últimos quatro anos:

- Foram asfaltados alguns arruamentos, como aconteceu com o prolongamento da Rua João de Deus, a Rua da Bracieira de Cima e o Largo da Cantina. Foram construídos passeios na Estrada do Apeadeiro.
- Foram adquiridos e colocados, em diversos locais, novos abrigos para passageiros e respetivos painéis publicitários.
- Junto ao Parque da Aldeia, foram construídas diversas hortas comunitárias, devidamente vedadas e com as respetivas arrecadações individuais para cada utente.
- Foi construída, no mesmo local, uma ponte de acesso às hortas.
- Foi dado apoio à Comissão de Moradores do Porto Peles na construção do pavilhão (Sede) e na construção de casa de banho, cozinha, piso, tecto falso, etc. Estas obras eram uma aspiração há muito reclamada naquele aglomerado populacional da Freguesia e vem colmatar uma necessidade premente.
- Foi substituído o telhado do Centro de Convívio da Vila Azedo (antiga escola primária), por o mesmo estar completamente degradado e em perigo de ruir.
- Foi construído um pontão junto ao Monte Igreja, obra reclamada pelos habitantes daquela zona, há bastante tempo, uma vez que, no inverno, se tornava difícil o acesso às suas habitações.
- Foram construídos novos ossários no cemitério para fazer face à dificuldade de espaço com que a Autarquia se debate naquele local.
- Foram colocados vários pontos luminosos em toda a Freguesia.
- Num protocolo entre a Autarquia e a Refer, está a ser feita a manutenção, limpeza e caiação dos apeadeiros das Neves e Vila Azedo.
- Realizaram-se obras profundas de remodelação numa habitação, no Largo da Cantina, destinada a habitação social, onde foi alojado um agregado familiar (mãe e filho) muito carenciado.
- Foi feita a ligação de acesso à estrada nacional 260, junto ao Centro de Formação, da estrada Porto Peles / Estrada Nacional.
- Está em fase de conclusão o projeto do Pavilhão Multiusos a construir no Padrão, obra que, futuramente, vem colmatar uma lacuna naquele aglomerado populacional e é uma aspiração daqueles habitantes.
- Por fim e com destaque especial, foram feitas obras de remodelação na Casa Mortuária, alterando a estética e ganhando-se mais espaço na mesma.



Asfaltamento da Rua da Bracieira de Cima



Instalação de pontos luminosos



Ligação da Estrada de Porto Peles à Estrada Nacional 260



Asfaltamento do prolongamento da Rua João de Deus



Asfaltamento do Largo da Cantina



Construção de passeios na Estrada do Apeadeiro



Construção de pontão junto ao Monte Igreja



Novos abrigos de passageiros e painéis publicitários



Recuperação de antigos apeadeiros da CP



Construção de ponte de acesso às hortas



Vedação e instalação de arrecadações nos hortas



Substituição do telhado do centro de convívio da Vila Azedo



Construção de ossários, no cemitério



Caiação de espaços públicos



Obras de remodelação na casa mortuária



Apoio à construção de cozinha e WC e colocação de tecto falso no pavilhão de Porto Peles

OPINIÕES SOBRE AS OBRAS NA CASA MORTUÁRIA



**LILIETE AMADOR
PENACHO AZEDO**

63 anos
Moradora no Padrão

“A Casa Mortuária está muito bem arranjada. Já acompanhei várias pessoas e considero que agora tem boas condições para as famílias poderem passar ali a noite e prestarem a última homenagem aos seus falecidos. É pequena mas ficou muito melhor do que estava anteriormente.”



**ANA LATAS
FIALHO DOS SANTOS**

65 anos
Moradora na Aldeia de Cima Neves

“Estou satisfeita com as obras que fizeram na Casa Mortuária, foram melhoramentos de grande necessidade. Além disso, foi uma boa ideia a construção daquele altar, fora do alinhamento da parede, com uma boa entrada de luz natural. A casa parece ter mais



**IDALINA MARIA ASSUNÇÃO
DA SILVA FONTES**

57 anos
Moradora em Porto Peles

“Infelizmente tive que usar a Casa Mortuária, há pouco tempo, pelo falecimento da minha mãe e reparei como está muito melhor, pois tem todas as condições necessárias para servir a população nestes momentos. Foi uma obra muito necessária! É pena não poder ser alargada, pois há funerais com muita gente e o espaço torna-se pequeno.”





PARQUE DA ALDEIA - PORQUE NÃO ESTÁ AINDA CONSTRUÍDO?

ANTÓNIO FRANCISCO PARDAL

Presidente da Junta de Freguesia

Este projeto de beneficiação da zona adjacente à linha de água, junto às hortas comunitárias, foi concebido e desenhado no anterior mandato, tendo esta autarquia aguardado a possibilidade de o candidatar a fundos comunitários, o que permitiria concretizá-lo de uma só vez, considerando os limitados recursos financeiros desta autarquia.

Deste modo, quando em outubro de 2011 se perspetivava a abertura de candidaturas do INALENTEJO-CCDR para o final desse ano, este executivo contactou o Município de modo a que fosse este a promover a referida candidatura, assumindo a Junta de Freguesia o pagamento da comparticipação não financiada da obra. Após esse contacto, deveria ter sido assinado, por ambas as autarquias, um protocolo onde as condições referidas anteriormente seriam assumidas. Aconteceu posteriormente que, na sessão da Assembleia Municipal de dezembro de 2011, o orçamento municipal, para o ano seguinte foi chumbado por aquele órgão, o que inviabilizou, naquela altura, a apresentação da candidatura por parte do Município. Quando, em fevereiro de 2012, o orçamento para esse ano foi aprovado em Assembleia Municipal, já tinha terminado o prazo para apresentação de candidaturas, pelo que foi, mais uma vez, adiada esta apresentação. Quando se perspetivava a abertura de novo período de apresentação de candidaturas, para o final de 2012, esta Autarquia foi contactada pela empresa municipal INOVOBEJA, informando-nos de que a própria Junta poderia avançar com a candidatura de forma autónoma, ao abrigo de um aviso publicado pelo INALENTEJO, no dia 29 de outubro de 2012 e, portanto, sem necessitar de qualquer acordo com o Município para poder avançar com a obra.

De imediato começámos a trabalhar em colaboração com a INOVOBEJA e apresentámos a nossa candidatura dentro do prazo exigido (17 de dezembro de 2012), e o respetivo concurso público obrigatório foi publicado em Diário da República, no dia 16 de dezembro de 2012.

A abertura das propostas das empresas concorrentes realizou-se no dia 07 de janeiro de 2013.

Em março de 2013, quando pensávamos que o processo estaria a decorrer normalmente, fomos alertados de que o INALENTEJO

publicou outro aviso, no dia 23 de novembro de 2012, no qual voltava a permitir apenas aos municípios a apresentação de candidaturas no âmbito deste quadro.

Dado que as regras tinham sido alteradas a meio do processo e disso não nos foi dado qualquer conhecimento, enviámos, no dia 07 de março de 2013, uma contestação a esta situação, devidamente fundamentada e suportada nos documentos que possuímos sobre esta matéria.

Não tendo obtido qualquer resposta à nossa contestação, enviámos, no dia 29 de abril de 2013, um email a solicitar uma reunião para esclarecimento de toda esta situação, do qual voltámos a não receber qualquer resposta. Na consulta à página do INALENTEJO, na internet, surge a informação de que o processo se encontra em fase de análise.

Perante este impasse relativamente à candidatura da obra, que eventualmente irá terminar nos tribunais, decidimos avançar com a construção de uma primeira fase da mesma, utilizando unicamente os recursos financeiros desta autarquia de acordo com a disponibilidade existente.

Pensamos que esta informação é, neste momento, útil e necessária, no sentido da população ter conhecimento sobre as razões de esta obra não estar ainda concretizada e só agora avançarmos com a primeira fase da mesma.





Animação Feira Alimentar – Cultuneves

JORGE MIGUEL RAPOSO DA MATA

Presidente da Assembleia de Freguesia

Cada vez mais se torna um imperativo que as pessoas se encontrem, dialoguem, desfrutem de momentos de lazer e promovam hábitos de vida saudáveis através da atividade física.

É com esta preocupação que o executivo da Freguesia de Nossa Senhora das Neves não cruza os braços, mas, pelo contrário, tem trabalhado afincadamente para que esta seja uma das freguesias que mais promove momentos de cultura e desporto, para as suas gentes. Tem-se notado, cada vez mais, uma evolução bastante positiva na qualidade das atividades culturais desenvolvidas.

Apesar da falta de apoio por parte da Câmara Municipal, e da sobrecarga financeira que isso acarreta para a Junta de Freguesia, mais uma vez, este ano, foram realizados momentos culturais de excelência.

Desta vez, e sem desclassificar quaisquer dos outros eventos, o especial destaque vai para o desfile das marchas populares que encheram de luz, cor e alegria, a noite em que se apresentaram, no largo da escola, perante um público bastante numeroso e entusiasmado.

Já nas atividades desportivas também é de salientar uma adesão maior das pessoas, o que revela um maior interesse pelo bem estar resultante do exercício físico.

A turma de Treino Funcional, a funcionar duas vezes por semana na Casa do Povo, é sinal dessa preocupação das pessoas em manter um equilíbrio necessário a uma vida saudável.

Mais recentemente teve início uma classe de dança infantil, em parceria com a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, da qual esperamos bons frutos, na nossa freguesia.



Dia Internacional da Mulher



Comemorações do 25 de Abril



Comemorações do 25 de Abril



Caminhada do 25 de Abril



Espetáculo musical 25 de Abril



Espectáculo de danças de salão – Cultuneves



Futebol de 4 – Cultuneves



Sessão de teatro – Cultuneves



Animação Feira Alimentar – Cultuneves



Animação Feira Alimentar – Cultuneves



Encontro de Grupos Corais – Cultuneves



Jogos para crianças – Cultuneves



Jogo da Malha – entrega de prémios



Passeio a cavalo para crianças – Cultuneves



Arruada de bombos – Cultuneves



III Passeio Equestre – Cultuneves



Passeio BTT – Cultuneves



Sessão de teatro para crianças – Cultuneves



Espetáculo musical – Cultuneves



Festa de Natal



Marchas Populares



Marchas Populares



Magusto de S. Martinho



Turma de treino funcional

OPINIÕES SOBRE AS MARCHAS POPULARES



BELMIRA PRINO

Professora do Agrupamento
de Escolas n.º 1 de Serpa
Participante na Marcha de Serpa

"Eu gostei muito de ir com a marcha às Neves. Agradeço imenso a maneira como fomos (e temos sempre sido) recebidos: o carinho, o afeto, o empenho, o entusiasmo e a alegria com que nos acolhem; é comovente! É muito bom ver como cada um se empenha e dá o seu melhor para que esteja tudo bem. Este ano também com a marcha de Setúbal; foi muito giro, estabeleceu-se uma interação muito agradável e via-se que as pessoas estavam contentes e a disfrutar da festa. Todas as pessoas que participaram na marcha ou a acompanharam às Neves e com quem tenho conversado, partilham desta impressão.

Que Deus Vos Ajude Sempre! Continuem a ser as pessoas que agora são! A todos Bem Hajam! Um grande abraço."



**TERESA MARIA RICARDO
CHEIRA DA CRUZ**

68 anos
Moradora na Vila Azedo

"Desde que as marchas populares têm desfilado nas Neves que vou assistir. Gosto muito; é bonito ver as raparigas muito bem vestidas e a dançarem todas "afinadinhas". Este ano ainda foi mais bonito, ver também uma marcha de Setúbal. Antigamente, quando eu tinha os meus 15 ou 16 anos, lembro-me das marchas que o meu irmão fazia com outros companheiros, acompanhados à concertina."



**CUSTÓDIA MARIA DO
SACRAMENTO PENACHO**

66 anos
Moradora nas Neves

"Desde o princípio que fiquei encantada com a vinda da marcha de Serpa à nossa aldeia. É uma iniciativa muito alegre, que dá vida à nossa terra. Tenho notado que, de ano para ano, cada vez está mais bonita e o número de pessoas a assistir também tem aumentado. Não estão só pessoas da nossa freguesia, mas também de fora. Toda a gente gosta de ver as marchas e, os mais velhos, comentam que faz lembrar os tempos de antigamente.

Têm-se feito coisas muito bonitas na nossa freguesia."



**MARIA LUÍSA OLIVEIRA
CAMPOS FERRO**

56 anos
Moradora nas Neves

"É muito importante este tipo de eventos para dinamizar, a nível cultural e social, a nossa freguesia. As marchas fazem parte das tradições de um povo que de alguma forma se têm vindo a perder. Foi muito gratificante ver as marchas aqui na nossa aldeia onde toda a população vibrou, passou um bom bocado e todos se divertiram desde o mais novo ao mais velho. É sempre muito bom ver a alegria estampada no rosto de um povo que, atualmente está passando por um período menos agradável a nível do País, pois a palavra crise está escrita em todo o lado e onde há poucos motivos para sorrir. Pessoalmente adorei/adorámos... Bem hajam. Esperamos por vós para o ano. Obrigada!"





Passeio de reformados

EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL

MÁRCIA LOPES

Tesoureira da Junta de Freguesia

Desde sempre que a principal preocupação deste executivo é dar uma resposta às necessidades da população.

Desta forma, têm sido realizadas ao longo dos anos actividades que, embora algumas da responsabilidade do governo, têm tido o empenho deste executivo, precisamente porque são necessidades muito sentidas pela população desta freguesia e que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida.

Actividades como o Baile da Pinha do Idoso, o Dia Internacional da Criança, o Passeio dos Reformados e o Natal Motard são já consideradas uma tradição. Outras, novas, foram implementadas ao longo do actual mandato, destacando-se as ações de sensibilização "Idoso em Segurança", a criação de um Gabinete de Apoio Social e a criação de um Espaço de Internet e Leitura, onde os nossos habitantes podem consultar, ler e comunicar além fronteiras, utilizando as tecnologias disponíveis.

Foi ainda desenvolvido um site na internet, que permite aos habitantes manterem-se informados e obterem alguns documentos, e uma página na rede social facebook, forma de nos mantermos mais próximos de toda a nossa população, uma vez que esta é uma realidade na vida de jovens e adultos.

Mantivemos, ainda, a distribuição de cabazes alimentares às famílias com comprovada carência económica, a possibilidade de os desempregados fazerem a sua apresentação quinzenal obrigatória na sede da Junta de Freguesia e os serviços dos correios, considerando que estas ações continuam a revelar-se de uma grande importância para a população.

É também importante referir as obras de remodelação de instalações para fins de apoio social, como é o caso da remodelação da casa n.º 33 no Largo da Cantina, que foi remodelada para abrigar Rita Cascalleira e o seu filho Francisco Barroso, cujo testemunho apresentamos de seguida.

Qual a sua opinião por vos ter sido dada a possibilidade de vir morar para esta casa?

RITA CASCALHEIRA: Gosto muito desta casinha, a outra tinha goteiras e já não prestava.

FRANCISCO BARROSO: Foi um bom gesto e gosto muito de estar aqui. Não tem nada a ver com a outra, esta é muito melhor.

Sente saudades de morar na sua antiga casa?

RITA CASCALHEIRA: A princípio, quando ía lá acima, ficava olhando, pois fui morar para lá tinha 6 anos de idade e agora tenho 65. Fui criada lá no Montinho do Serrinho, mas agora gosto mais de estar aqui.

FRANCISCO BARROSO: Não tenho saudades pois esta casa não tem nada a ver com a outra.

Quais as principais diferenças que sentem, para o melhor e para o pior?

RITA CASCALHEIRA: Quando vem o sol, é muito quente, mas no inverno quando dá as 5h da tarde, não se pode estar aqui, temos de andar de um lado para o outro.

FRANCISCO BARROSO: Nesta casa sinto-me melhor que na outra, nem se compara. Lá em cima tinha mais espaço e estava mais perto dos bichos, mas eu vou lá todos os dias, tratar da horta e dos bichos, tenho é que andar mais.

Sentem falta de mais alguma coisa?

RITA CASCALHEIRA: Não, aqui tenho tudo para me governar, já temos máquina de lavar a roupa, mas eu não me entendo muito bem com ela. Ainda não sei bem como pôr os lençóis a lavar.

FRANCISCO BARROSO: Apenas de uma torradeira, porque a minha mãe não pode comer o pão sem ser torrado, e de um ferro para passar a roupa.



Espaço Internet / Leitura



Baile da Pinha do Idoso



Alojamento de família carenciada



Acção de sensibilização "Idosos em Segurança"



Alojamento de família carenciada



Dia Mundial da Criança



A DIVERSIDADE E A RIQUEZA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO NA FREGUESIA DAS NEVES

Numa altura em que já se percebeu que o desenvolvimento só acontece quando soubermos valorizar o que temos, sejam os produtos locais, sejam o património cultural, histórico e social, numa altura em que os olhos das cidades estão postos nas potencialidades do mundo rural, na descoberta e na valorização do que é mais genuíno, fomos falar com os representantes do movimento associativo da Freguesia de Nossa Senhora das Neves para percebermos até que ponto o seu trabalho voluntário, os seus projectos para a comunidade, a sua persistência em ligar as mais-valias do seu território, as comunidades que as constroem e as pessoas que os visitam, geram dinâmicas importantes para a freguesia.

E, entre os testemunhos, descobrimos um fio condutor transversal a todos: O trabalho desenvolvido é por amor à camisola, por “carolice”, como alguns lhes chamam, cria dinâmicas importantes para as comunidades onde se desenvolvem, induz à participação e ao envolvimento das pessoas, desenvolve o sentimento de partilha, de entreajuda e promove as potencialidades da freguesia. Promove a auto-estima e valoriza o que de melhor a freguesia tem para oferecer. Torna-a mais coesa e mais forte. E perder a força do movimento associativo era deixar a Freguesia mais pobre.

São sete as estruturas associativas que fazem parte da Freguesia de Nossa Senhora das Neves e, abrangendo todos os lugares, abrangem, igualmente, todas as áreas: desde a cultura, ao desporto, passando pela solidariedade e apoio social, pela valorização dos produtos agrícolas locais, pela caça. Dirigem-se a crianças, jovens e adultos e projectam a Freguesia das Neves no concelho, na região e até, nalguns casos, a nível nacional.



INOVAR COM AUTENTICIDADE E TRADIÇÃO

JOSÉ NOBRE

Presidente do

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DO ALCOFORADO

Às vezes não nos damos conta do que vale aquilo que temos. Olhamos e não vemos porque para nós é normal.

É disso exemplo uma panela de grãos. Mas, quase como uma brincadeira, um grupo de amigos reuniu-se e reuniu outros amigos à volta de uma panela de grãos. Foi em Vila Azedo há cinco anos. O apelo dos sentidos falou mais alto e o convívio também. Estávamos perante produtos genuínos da terra que, a juntar aos grãos, combinam com vinho, com cante alentejano, com azeite da região, com ervas aromáticas com que se tempera e enriquece a nossa gastronomia.

A iniciativa partiu do Grupo Desportivo e Cultural do Alcoforado que arrancou com esta iniciativa como um pequeno contributo para a dinâmica cultural da freguesia. Ano após ano a iniciativa foi crescendo, ganhando cada vez mais interesse e visitantes não só do concelho, como da região e até do resto do País.

Conforme nos conta José Nobre, representante do Grupo Desportivo e Cultural do Alcoforado, “Em Vila Azedo não havia grandes festividades, nem grandes datas que marcassem momentos da vida da localidade. Como tal, consegui reunir um grupo de amigos daqui e pusemos em marcha o que denominamos o Festival Gastronómico do Grão. Trata-se de uma organização muito caseira mas, ao longo destes cinco anos, podemos dizer que é um evento que, pela sua genuinidade, pela sua autenticidade, pela ligação àquilo que são os valores e as tradições da região, se foi afirmando.

Nós pretendemos ligar esta leguminosa, o grão, àquilo que é a tradição mais profunda do mundo rural. E neste evento juntamos o grão, o cante alentejano, no fundo aquilo que é mais identificativo da cultura e das tradições do Baixo Alentejo. Procuramos, com este evento, um marco identificativo das dinâmicas que envolvem a gastronomia.

A gastronomia é um motor do desenvolvimento local e da afirmação das localidades e das regiões. Basta olharmos para o panorama nacional e vemos como a gastronomia promove e divulga a riqueza de cada região”.

José Nobre prossegue que o Festival do Grão envolve todo o sector produtivo: o azeite, o vinho, o pão, todo um conjunto de sectores e de actividades que são o motor de desenvolvimento local e regional. Temos vindo a conseguir essa projecção do que temos aqui de mais importante.

Com muito trabalho, muito esforço, com muita dedicação e empenho das pessoas que, gratuitamente, se disponibilizam e envolvem para pôr de pé uma organização que, estando longe de ser uma organização profissional é, sem dúvida, já um marco e uma referência na freguesia e até no concelho. Esse é o grande mérito que se pode tirar deste evento. E representa, de algum modo, o orgulho das pessoas na concretização de uma iniciativa que valoriza o que é nosso. Tem sido um trabalho árduo, duro, porque, muitas vezes, o difícil não é fazer as coisas, é mante-las. Essa é uma questão difícil que está sempre presente. Temos sempre muitas dificuldades em termos de apoios, nomeadamente no que diz respeito às entidades oficiais. Estas entidades deveriam dar mais apoio e acarinhá-las mais este tipo de iniciativas. O certo é que muitas vezes não o fazem”.

Embora com muitas pessoas e entidades envolvidas de forma voluntária na iniciativa, uma mais-valia que caracteriza este evento, eu “não posso ver com bons olhos a postura do Município de Beja, concretamente neste executivo, que tem mostrado um distanciamento inexplicável.

O executivo da Câmara Municipal, no que diz respeito a este caso concreto, não tem sabido acarinhar uma actividade que enriquece a Freguesia e o concelho. E que é organizada de forma espontânea com o objectivo de criar dinâmicas para Vila Azedo e para a Freguesia. Vila Azedo não vem em nenhum mapa. Mas, através desta pequena iniciativa, a Vila Azedo foi colocada no mapa.

Tal como a Freguesia, e até o concelho foi promovido por via da aceitação que o Festival tem tido por parte dos visitantes. Por isso, a minha ambição é que o evento continue a crescer.

Ou seja, juntar nesta estrutura um conjunto de entidades que, de algum modo, partilhem esta ideia e que se associem a este projeto por forma a que se afirme como um evento com a dimensão e a projecção local, concelhia, regional. O que lhe queiramos chamar. Em qualquer outro concelho, ou em qualquer outra região do País, uma ideia destas teria certamente um carinho e, um acompanhamento muito mais efectivo.

Porque estamos a falar de uma coisa muito simples e muito importante que diz respeito àquilo que são as nossas raízes, as nossas entidades, aquilo que representa o que somos enquanto povo”.

Por isso, José Nobre prossegue que “as nossas entidades deveriam estar na primeira linha a apoiar e a ajudar a promover esses projectos com a dignidade que merecem. Pelo contrário, são as primeiras a não apoiarem. Ao não apoiarem eu só considero uma coisa: as pessoas que estão à frente dessas instituições, nomeadamente do executivo camarário, têm uma grande falta de sensibilidade para aquilo que são os nossos valores, a nossa cultura e o que nos identifica como povo.

Há uma grande falta de sensibilidade do Município no que diz respeito ao apoio e à dignificação daquilo que é a matriz da nossa identidade cultural e histórica.

Entretanto há compensações que nos dão forças para continuar. Participámos no Festival dos Petiscos que se realizou em Beja, no edifício do NERBE e ganhámos o 1.º prémio do prato tradicional.

Foi um cozido de grão com mão de vaca. Estas, juntamente com o acarinhamento das pessoas que estão connosco, dão-nos forças para continuar. Com muitas dificuldades mas vamos continuar a trabalhar para a comunidade”.

José Nobre ressalva o apoio que a Junta de Freguesia tem dado. “A Junta de Freguesia tem-nos apoiado desde sempre e isso representa a tábu de salvação para que as nossas actividades vão prosseguindo.

Sem o apoio da Junta de Freguesia não conseguíamos manter a actividade. Precisariamos de mais, mas sei que é o que podem dar e a verdade é que suportamos a nossa actividade graças ao apoio da Junta.

Dado que os patrocínios das empresas estão cada vez mais reduzidos pela situação em que se encontram, a nossa situação não é fácil.

Todos estes fatores conjugados levam a que não possamos ir mais longe do que gostaríamos. O Grupo Desportivo e Cultural de Alcoforado, que é uma associação sem fins lucrativos com mais de 30 anos de existência, há uma década que está com muitas dinâmicas na Freguesia.

Temos vindo a fazer um trabalho que tem sido pioneiro a nível da construção de um espaço sede que não existia na aldeia.

Esse facto criou, só por si, uma dinâmica que é extensível às outras coletividades. Penso que devemos aplicar as nossas capacidades e os nossos conhecimentos a bem do objectivo comum que é trabalhar para a comunidade.

E acho que se manifestamos preocupação pelo facto de fechar numa freguesia uma estação de correios ou outro qualquer serviço de utilidade pública, devemos pensar igualmente o que acontecerá quando fecha uma coletividade.

Uma associação ou outra qualquer colectividade representa, quando fecha, uma perda significativa para o local onde se insere.

É que nós estamos sempre a trabalhar no fio da navalha. Só com uma grande força de vontade, uma boa dose de carolice é que ainda há algumas poucas pessoas que vão levando as coisas para a frente com recurso ao voluntariado. Muitas vezes com prejuízo de outras coisas, tal como a vida pessoal e profissional de cada um.

É pena, por isso, que os responsáveis das entidades do concelho não tenham essa sensibilidade. E não percebem que todo esse trabalho que se faz no campo do desporto e da cultura é muito por força da boa vontade e do esforço de algumas pessoas.

Deviam ter um bocadinho mais de respeito por isso, porque esse trabalho cria dinâmicas e mobiliza muitas pessoas na freguesia. É um trabalho desinteressado para a comunidade e para as pessoas.



MAIS SAÚDE, MAIS PARTILHA E MENOS SOLIDÃO

JORGE DA MATA

Presidente da
CASA DO POVO

Às vezes, quando temos todas as comodidades por perto, não nos damos conta da importância que elas comportam. Trata-se, muitas vezes, de pequenos pormenores que fazem toda a diferença.

É o caso da Casa do Povo, constituída desde 2004 como IPSS e que, com 340 sócios, atua na Freguesia nas vertentes social e cultural. À conversa com o presidente da instituição, Jorge da Mata quisemos perceber melhor quais os projetos, importância e principais dificuldades da Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves.

Jorge Mata realçou que “a partir de 2004, começámos uma grande ação que é o nosso projecto de excelência: O Projecto Mais Saúde. Temos aqui todas as semanas três enfermeiros que prestam os cuidados básicos de saúde, tais como medição de colesterol, medição de glicémia, tensão arterial, etc. bem como ações de sensibilização e de educação para a saúde. Começou por funcionar na sede da Freguesia e, aos poucos, foi-se estendendo aos outros lugares, como Vila Azedo, Porto Peles e Padrão.

O presidente da Casa do Povo adianta que “mais recente e integrado no projecto Mais Saúde, temos o serviço de colheita de análises clínicas, feito por um laboratório de Beja. Estes processos evitam que as pessoas, especialmente as mais idosas, tenham de se deslocar a Beja. Conseguimos também, há pouco tempo, que um médico de clínica geral preste aqui serviço. É um serviço particular mas cobrado a valores simbólicos. Não substitui o médico de família, que é em Beja, mas ajuda em muitas questões que ocorram em alturas em que as pessoas não têm consulta disponível no médico de família. Este projecto resulta de uma parceria com a Junta de Freguesia e conta com alguns apoios, designadamente a Caixa de Crédito Agrícola que presta apoio financeiro e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, que cede algum material de desgaste corrente”.

Outro projeto destacado por Jorge Mata é a nível social em que “temos também uma parceria com a Junta de Freguesia que é o Gabinete de Encaminhamento Social. Temos uma técnica de serviço social que presta aqui serviço duas vezes por semana.

Faz atendimento às pessoas, encaminha situações que carecem de resposta social, presta apoio no preenchimento de impressos a pessoas com mais dificuldades nessas matérias.

O representante da instituição realça também a importância do Grupo Coral Feminino. “São entre 18 e 20 senhoras que, além de promoverem o cante alentejano que há pouco tempo foi candidatado a Património Imaterial da Humanidade, estão no grupo como uma plataforma de convívio muito importante. É um lugar de partilha e de combate à solidão.

Este é um projecto com nove anos comemorados no dia 23 de Agosto. De vez em quando têm saídas para cantar noutras localidades. Outras vezes somos nós que recebemos aqui outros grupos. O facto de estas senhoras conhecerem outras pessoas nas mesmas condições ajuda a manterem-se no grupo e a participar mais activamente nas actividades. É uma forma de combater o preconceito que ainda há nestes meios mais pequenos, pelo facto de serem mulheres.

Jorge Mata sublinha ainda uma turma de treino funcional o que, senso comum, se designa por ginástica, para a qual a Casa do Povo cede o espaço. Tem cerca de 15 utentes.

A Junta de Freguesia presta um apoio na mensalidade que cada utente paga. Tal como esta, a Casa do Povo está aberta a outro tipo de iniciativas que possam aqui ser realizadas e que tragam mais-valias importantes para a comunidade.

Sempre disponível para lançar e acarinhar novos projetos, Jorge Mata fala também de um projeto recente que está agora a iniciar-se. “Esperamos que tenha sucesso. É um projecto em parceria com a Sociedade Capricho Bejense e consiste na criação de uma turma de danças de salão para crianças. Neste momento são cerca de 14 participantes e estão a gostar. A Casa do Povo cedeu gratuitamente o

salão para esta actividade. Na Semana Cultural da Freguesia já foi feita uma primeira apresentação desta turma que fez uma coreografia integrada na apresentação dos outros pares de adultos.

O Baile da Pinha do Idoso, é mais uma atividade promovida pela Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves que, como explica o seu presidente, “tem como intuito proporcionar aos idosos da Freguesia um convívio, para o qual são sempre convidados vários Lares da 3ª Idade da nossa região, que têm tido uma participação bastante activa com a presença dos seus utentes. Este ano, contámos com a participação de cerca de 150 pessoas”.

Num edifício com cerca de 60 anos já foram várias as obras de conservação e remodelação feitas pela Casa do Povo. “A nossa preocupação é mante-lo bem conservado e moderniza-lo dentro daquilo que é possível”.

Quando é abordada a questão financeira, Jorge Mata diz que, apesar de algumas receitas provenientes das rendas das casas, da sede da Juventude, dos bares, das quotas e de iniciativas realizadas para angariar verbas, “elas são sempre irrisórias comparativamente aos custos que temos com as ações que realizamos para a comunidade. A questão financeira é sempre uma questão delicada. Por exemplo, o Projeto Mais Saúde leva-nos cerca de 6 500 euros anuais. É certo que a Junta de Freguesia participa com uma percentagem, a Caixa Agrícola dá um apoio financeiro anual mas ainda ficamos com muitas dificuldades.



A Câmara de Beja também nos dá um apoio financeiro, só que tem vindo a diminuir e nunca sabemos quando chega, nem quanto. Este ano ainda não recebemos e não sabemos quando é que isso vai acontecer. E os apoios dados pela Câmara às atividades pontuais desapareceram. Recebemos, este ano, de forma um pouco inesperada, um apoio da EMAS no valor de mil euros em compras no comércio local. Aproveitámos para adquirir um aparelho de ar condicionado e um computador”.

Jorge Mata sublinha que “as dificuldades são essencialmente financeiras porque em termos de recursos humanos voluntários temos uma boa equipa de trabalho. Os corpos sociais, sejam efectivos, sejam suplentes trabalham todos como uma equipa, sem outro propósito que não seja o apoio à instituição e fundamentalmente, à comunidade”.

O presidente da Casa do Povo considera que devia haver maior sensibilidade para acarinhar estes projectos de valorização da comunidade e do voluntariado. “Se soubessem valorizar a carolice dos recursos humanos que trabalham por gosto, se houvesse mais apoios, nós podíamos fazer muito mais em benefício da comunidade. Porque havia mais motivação. Porque já estamos a dar o nosso trabalho e o nosso tempo abdicando, muitas vezes, da vida pessoal. E isso muitas vezes não é valorizado. Às vezes não podemos fazer mais porque não temos dinheiro”.



DEVIAM DAR OUTRO VALOR AO NOSSO TRABALHO

AMÍLCAR PEREIRA

JUVENTUDE DESPORTIVA DAS NEVES

Boa organização, bons técnicos e muito trabalho, aliado a muita dedicação é a chave do sucesso da Juventude Desportiva das Neves. Muitos são os prémios à colectividade, muitos os títulos nacionais conquistados pelos seus atletas. Um trabalho persistente, despretensioso, muitas vezes não visível e não reconhecido devidamente. Porque forma gerações de jovens, porque projecta a Freguesia, o concelho, a região.

O Clube já existe desde 1985. Começou com futebol do Inatel, depois futebol juvenil e depois iniciou-se no atletismo.

À conversa com o presidente do Clube, Amílcar Pereira, a ideia transmitida é que "o atletismo tem sido a grande alma do clube, onde temos tido grandes êxitos, grandes resultados. Temos sido já várias vezes campeões nacionais. Temos atletas de todos os escalões. Neste momento, a nossa actividade em termos de atletismo reduziu um bocadinho porque, face à crise, tivemos necessidade de reduzir um pouco os custos, mas continuamos a ter bons resultados, bons atletas e a desempenhar o nosso papel no desporto regional".

O segredo do sucesso é para Amílcar Pereira, "ter uma boa organização por trás que apoie os atletas. Depois ter bons técnicos. Ter atletas com algum valor conseguido através de uma prospeção que fazemos. E depois trabalhar, trabalhar muito e ter sempre muita dedicação. Tudo isso conjugado faz com que apareçam alguns bons resultados".

Com cerca de 200 sócios, o Clube tem neste momento à volta de 60 atletas de todos os escalões, sendo que mais de 40 são federados. O Presidente do Clube diz com orgulho que têm obtido bons resultados.

"A época de 2011/2012 foi muito boa, das melhores que o Clube teve. Com títulos de campeões nacionais e muitos podiuns. Este ano não foi tão boa. Uma das razões prende-se com o facto de alguns atletas subirem de escalão sendo que os resultados não aparecem logo.

Mas tivemos alguns podiuns a nível nacional em campeonatos de juniores e juvenis. E tivemos alguns atletas com boas marcas e bons resultados".

Amílcar Pereira revela que o seu papel é incutir os valores do clube. "O meu papel é estar por trás desta organização toda, dar-lhes condições, arranjar receitas porque esta é uma modalidade que só tem despesas. Tenho a parte toda logística e financeira. É gerir estes aspectos e dar alento a todos os que estão no Clube, incentivá-los e fazer com que isto ande para a frente. A experiência que já tenho destes anos todos faz com que as coisas resultem melhor e que andem. Porque todos gostamos do desporto, todos gostamos da cultura, do atletismo, e isso faz com que as coisas andem mais facilmente para a frente e se obtenha algum êxito. Porque nós gostamos muito disto".

Mas, com algum desalento, adianta que "ultimamente as condições não têm ajudado. A pista de Atletismo do Complexo Desportivo Fernando Mamede, em Beja, que é onde treinamos, está muito degradada e isso interfere no desempenho dos atletas. Para que os atletas consigam resultados a nível nacional, precisam de ter boas condições de trabalho. Para eles e para os treinadores. A pista precisava ser substituída".

O cidadão comum e, muitas vezes também as instituições, olham para os resultados mas esquecem-se de olhar para o que é preciso fazer para lá chegar. Amílcar Pereira dá o exemplo do papel "muito relevante que nós temos e que não é noticiado porque não é visível, que é o trabalho com crianças e jovens institucionalizados. Numa aposta que temos vindo a fazer no atletismo feminino, temos atletas iniciadas, juvenis e juniores da Fundação Manuel Gerardo. Antes trabalhávamos também muito com a Casa Pia. Esse nosso papel com estes miúdos institucionalizados, que têm muitos problemas, é um papel invisível. Que ninguém se dá conta dele. E nós, com o nosso trabalho, conseguimos motivar esses miúdos e fazer com que eles tenham mais alguma coisa de que gostem, que pratiquem desporto, o atletismo, e que alguns deles até consigam bons resultados. Esse nosso papel junto dessas crianças, desses jovens é muito importante e ninguém o realça e ninguém lhe dá valor. No dia em que clubes como o nosso desapareçam, porque as condições cada vez são mais difíceis para sobreviver e para continuar, não sei o que vai acontecer a muitos desses miúdos".



A este propósito e em resposta à pergunta sobre se sente que este tipo de trabalho não é devidamente valorizado, Amílcar Pereira não tem dúvidas em afirmar que "já foi. Já tivemos bons apoios há 10 ou 12 anos. Nessa altura o Clube conseguia ter apoios. Os apoios têm vindo a diminuir. Todos os anos baixam. E nós tivemos de nos adaptar à realidade. Mas, os apoios que recebemos atualmente não chegam. Neste momento temos apoio da Câmara Municipal de Beja, da Junta de Freguesia e do IPJ. O resto das verbas temos de ser nós a procurar batendo às outras portas. Mas vão reduzindo. E nós temos de ter muita contenção de despesas. Temos de arranjar maneira de ir às iniciativas gastando muito pouco dinheiro. Temos de fazer uma ginástica financeira muito grande para conseguirmos andar para a frente. Felizmente que estes cortes nunca tiveram influência direta nos resultados, nem na qualidade da performance dos atletas. Conseguimos sempre que eles tenham as condições necessárias para poderem competir. No entanto, nós dirigentes e treinadores, tentámos fazer com que as despesas diminuíssem. E temos conseguido e estamos cá de cabeça levantada. Mas não sabemos o dia de amanhã..."

Amílcar Pereira considera que "todo o movimento associativo, seja desportivo, seja cultural, devia ser mais apoiado. Porque somos todos voluntários. Damos o nosso tempo e a nossa boa vontade, colocamos todo o nosso interesse para que as coisas funcionem o melhor possível, sem qualquer outro interesse subjacente, por isso acho que esse trabalho devia ser mais apoiado.

Devia ser encarado de outra maneira. Devíamos ser encarados como parceiros. Devíamos ser apoiados de acordo com o trabalho desenvolvido e com os resultados que temos. E isso tem vindo, nos últimos tempos, a diminuir. E às vezes o nosso trabalho não é reconhecido, somos quase considerados uns pedintes. Alguém que anda só a chatear e a pedir. E não é isso que acontece. O trabalho de pedir custa-nos muito porque sabemos que às instituições também custa dar, mas certas instituições e quem nos devia apoiar deviam dar outra importância e outro valor ao nosso trabalho. Porque é trabalho voluntário. E esse trabalho, em benefícios das comunidades, devia ser valorizado de outra maneira. Devíamos reflectir sobre tudo isto. O que andamos cá a fazer? Ver que associações poderiam dar mais-valias ao concelho. E a forma como se dão os apoios devia ser repensada e apoiar as associações que mostrassem trabalho importante para os lugares e para os concelhos onde se integram".

O que sucederia se estas estruturas do movimento associativo deixassem de existir, tendo em conta a falta de meios de que todos se queixam? Foi a pergunta a que o Presidente da Juventude Desportiva das Neves respondeu deste modo: "ficaríamos todos muito mais pobres. E a dinâmica dessa freguesia com certeza que baixava. No caso das Neves, esta é uma das freguesias que tem maior dinâmica a nível social, cultural e desportivo. Tem várias associações e que trabalham bem. E só temos a ganhar quantas mais associações tivermos e bem organizadas, a fazer um trabalho válido. Até porque, sem as dinâmicas das associações esse papel iria recair na Junta de Freguesia. E isso não seria bom. A Junta deve apoiar, incentivar, fazer com que haja esse dinamismo. E às associações e clubes cabe-lhes levarem essas acções à prática. Desde que haja um movimento associativo dinâmico, as freguesias só têm a ganhar com isso. E a população também tem muito a ganhar com isso".



GOSTARÍAMOS DE CRIAR UMA SECÇÃO DE BTT

PAULO COSTA

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DAS NEVES

Fundado em 1980, o Grupo Desportivo e Cultural das Neves tem uma equipa de futebol que disputa o Campeonato do Inatel e ainda uma equipa de veteranos composta por antigos jogadores do clube que, por amor ao desporto, disputam jogos amigáveis.

Para percebermos as dinâmicas do Grupo falámos com Paulo Costa, Vice-Presidente do Grupo Desportivo e Cultural das Neves.

De acordo com o representante da coletividade, “o principal objetivo do Clube é manter a equipa de futebol no Inatel porque não há verbas para um escalão superior. Como tal o Inatel vai preenchendo esse espaço. Um escalão distrital importa logo o dispêndio de mais dinheiro tanto para inscrições, como para a manutenção como, com deslocações, ordenados. O futebol vive sem receitas. Se não for alguém dar algum dinheiro para o clube, nós não temos outras receitas”, disse.

Paulo Costa adianta que “no clube também temos futebol de veteranos que é uma secção à parte que disputa jogos com equipas amigas que proporcionam espaços de convívio, como lanches entre jogadores das diferentes equipas e jantares. São jogadores que já jogaram no Clube Desportivo da Neves e mais alguns amigos. Esta é uma forma de irem a outros locais, conhecerem outras equipas e fundamentalmente, vão praticando desporto”.

Com cerca de 110 sócios, o Grupo Desportivo e Cultural das Neves vive financeiramente “apertado”. O Vice-Presidente refere que “se todos cumprissem com as suas quotas anuais, em que o mínimo são 12 euros e o máximo é o que cada um quiser dar, a situação do Clube estaria menos mal. Mas há sócios que não pagam. Nós estamos a tentar dar a volta a isso, mas não é uma questão fácil de resolver. Esta é a única fonte de receita direta que temos”.

Financeiramente o clube conta com o apoio da Junta de Freguesia “que dá sempre um subsídio anual e é dessa forma que conseguimos manter a equipa a funcionar. A Câmara Municipal esteve dois anos sem dar subsídio, sendo que este ano deu um subsídio de 417 euros”.

Perante esta realidade, Paulo Costa afiança que “se torna difícil arranjar voluntários porque estamos lá a custo zero. Eu até perco dinheiro por pertencer ao Grupo Desportivo. Mas estou lá por gosto e quero deixar aquilo melhor do que encontrei. Mas, cada vez é mais difícil encontrar pessoas que estejam disponíveis para dar o melhor que têm em prol destas coletividades.



É claro que, sendo nós poucos da Direção, torna-se mais difícil arranjar subsídios ou apoios quer do comércio local, quer de outras instituições. Porque uma direção é composta por 10 ou 15 elementos mas, ao fim de algum tempo, há alguns elementos que se vão alheando.

E neste momento o clube está reduzido ao mínimo indispensável para poder funcionar. E isso torna ainda mais difícil o nosso melhor desempenho, designadamente, a procura de mais apoios”.

A pensar no futuro Paulo Costa fala de um sonho que é a criação de uma secção de BTT.

“Mas, com uma direção desfalcada é complicado. Mantermos a equipa de futebol já é, neste momento, bom. Gostaríamos de dar mais um salto que é a criação do BTT. Sabemos que há pessoas interessadas.

O problema está nos órgãos sociais do clube. Sendo poucos os que estão disponíveis para ajudar, não conseguimos garantir a cem por cento que vamos conseguir dar seguimento a um novo projeto com a devida qualidade.

Em 2014 há eleições para os órgãos sociais do Clube.

Vamos ver se conseguimos arranjar mais pessoas com mais ideias e disponibilidade para fazer coisas pelo Clube.

A nossa ideia é que com, a exploração do bar do campo de futebol, consigamos promover iniciativas que tragam outra forma de estar e mais-valias para a aldeia das Neves”, concluiu Paulo Costa, Vice-Presidente do Grupo Desportivo e Cultural das Neves.



AS INICIATIVAS QUE FAZEMOS AJUDAM A DESENVOLVER AS DINÂMICAS NA COMUNIDADE

ALFREDO NOZES

Presidente do

CLUBE DE CAÇADORES DESPORTISTAS DO PADRÃO

Com sede em Padrão, o Clube de Caçadores, criado em 2001, é constituído por 37 sócios. Na conversa connosco Alfredo Nozes disse que, “além de nos dedicarmos à caça, também organizamos umas festas e outras ações que envolvam a participação das pessoas daqui. Com isso proporcionamos o convívio aos sócios e a outras pessoas que não sendo sócios queiram participar nas iniciativas.

É uma forma de divulgarmos o Clube e divulgarmos o lugar. Como esta é uma povoação pequena, as iniciativas que fazemos para juntar as pessoas ajudam a desenvolver um pouco as dinâmicas da comunidade”.

Alfredo Nozes acrescenta que “além da caça, começámos a organizar, a partir de 2007, as Festas do Padrão. Este ano a organização também é nossa. A festa junta muita gente. As pessoas que lá moram, visitantes e os naturais dali que moram e trabalham noutros sítios, nos dias da festa vêm cá sempre. Há pessoas que nunca falham. Se alguém não tomar a iniciativa a terra fica um bocadinho mais pobre.

E depois, ao longo do ano, tentamos sempre cativar as pessoas a se juntarem lá, organizando iniciativas que as pessoas gostem e que nos façam a todos sentirmo-nos bem.

A escola tem uma parte que é nossa do Clube de Caçadores e outra que funciona como Igreja.

Então nós também ajudamos a pintar e a arranjar todo o espaço, de forma a que o edifício se mantenha sempre arranjado. A escola deixou de funcionar nos anos 90.

Se não tivéssemos ali actividades e os cuidados que tempos na preservação do edifício, nesta altura já estaria todo degradado. As iniciativas que lá vamos realizando, mais o convívio entre as pessoas, é uma forma de reabilitarmos o edifício e de juntarmos as pessoas. Tentamos dar um bocadinho de vida àquilo porque a população também é pouca”.

No que diz respeito à caça, Alfredo Nozes adianta que, “com cerca de 1500 hectares para caçar, o Clube abrange terrenos da Freguesia de Nossa Senhora das Neves, de Baleizão e da Salvada. É associação de caça associativa.

E temos muitos convidados. Cada sócio tem direito a dar metade das caçadas a pessoas convidadas sejam da zona ou não. Esta é também uma forma de divulgar a Freguesia. Queremos trazer cá pessoas para divulgar a Freguesia e as nossas potencialidades.

Os almoços são na sede da Associação. Temos lá uma cozinha, que agora também estamos a arranjar para tentarmos receber melhor as pessoas”.

Mas, como já se percebeu, o trabalho deste clube vai muito para lá da atividade da caça. O seu representante adianta que têm “um



projecto em mãos que, em conjunto com a Junta de Freguesia, é para a construção de um pavilhão multiusos para usufruto de toda a população. Somos nós os responsáveis pelo projecto mas, na prática, vai funcionar para toda a população. Para ginástica, bailes, festas. Para festas de baptizado. Festas de casamento. Aniversários. Em vez de irem para outra povoação podem lá fazer este tipo de iniciativas.

É uma vantagem para todos nós”. Todas estas ideias e projetos devem-se ao facto de Alfredo Nozes e os seus pares do Clube considerarem “essencial o movimento associativo para ajudar as pessoas a estarem mais unidas, a partilharem mais, a sentirem-se mais acompanhadas e a realizarem mais actividades. Não podemos pensar só no trabalho da Junta de Freguesia.

É importante que outras pessoas, em cada um dos locais da Freguesia, participem também em iniciativas, façam coisas. Só assim se conseguem mais coisas para a Freguesia. Dinamizar mais eventos.

A nossa freguesia que é uma das maiores do concelho, tem a sede e depois pequenas localidades como Vila Azedo, Porto Peles e Padrão. Se não forem as pessoas de cada uma destas localidades a participarem também com a sugestão e organização de iniciativas, é mais difícil para a Junta promover iniciativas em toda a Freguesia.

Quantas mais pessoas se mobilizarem, quantas mais coisas se fizerem para bem de todos, melhor é para toda a gente e para a Freguesia”.

Ao considerar indiscutível a importância do trabalho realizado pelo Clube para as pessoas da localidade, Alfredo Nozes diz que, em termos de apoios, só recebem da Junta de Freguesia. “É na ordem dos 200 euros mais ou menos. Já foi mais, mas a Junta de Freguesia também recebe menos da Câmara.

Da Câmara é que nós não recebemos nada. Nunca recebemos. Já tentámos mas não chegámos a receber”.



AS ASSOCIAÇÕES SÃO IMPORTANTES SEJA EM QUE SECTOR FOR

JORGE PAIXÃO

Presidente do
CLUBE DE CAÇADORES E PESCADORES DA CARAPETA

Jorge Paixão diz que numa associação é muito importante observar o respeito uns pelos outros. O espírito de uma associação incute a essa forma de estar.

Caçador e agricultor, O presidente do Clube de Caçadores e Pescadores da Carapeta diz que o Clube foi criado há cerca de 11 anos e tem, neste momento, 60 sócios. Temos uma reserva de caça associativa com mais de quatro mil hectares dentro da Freguesia. Os proprietários com maiores áreas são à volta de 30. Fazemos aqui todos os anos mais de mil jornadas de caça. É muita gente. Às vezes torna-se um pouco complicado organizar isto tudo mas vai correndo bem”.

E destaca uma especificidade do Clube: “enquanto outras associações vão perdendo sócios, na nossa todos os anos entraram novos. Por isso vamos mantendo sempre um bom nível de sócios. As entradas talvez se devam ao espírito de camaradagem. Fazemos aqui uns almoços, umas festas... que permitem esquecer um pouco o stress do trabalho e das rotinas diárias”.

Ao falar das espécies cinegéticas que se encontram mais nos terrenos da Freguesia, como tordos, lebres, perdizes, coelhos, rolas, pombos, Jorge Paixão diz que embora exista a possibilidade de convidarem outras pessoas além dos sócios, essa prática não é comum no Clube. “Normalmente só caçam os sócios que são naturais ou trabalhadores da Freguesia.

Não temos ainda grande abertura para convidar pessoas de fora. Há pessoas que não concordam. Eu defendo que deve haver liberdade, dentro do Clube para que aqueles sócios que assim o entendam, possam convidar pessoas para caçar aqui. Porque se eu gosto de ser convidado para outro clube, também devo poder convidar”.

É com frequência que os sócios se juntam para almoços e confraternização mas, diz Jorge Paixão, “um dos dias com mais peso, costuma ser o último dia de caça. Costuma vir o pessoal todo e convidamos todos os proprietários da zona de caça. Costumamos juntar entre as 80 e as 100 pessoas. E fazemos umas coisas engraçadas. Nos outros dias mais normais costumam vir ao almoço entre as 50 e as 65 pessoas, mais ou menos. Depende também dos anos e da quantidade de caça. Por exemplo, este ano havia muito tordo e isso faz com que haja mais gente. Quando há pouca caça aparecem sempre menos pessoas”.

Com a experiência de seis anos à frente dos destinos do Clube e mais um mandato que termina no ano que vem, Jorge Paixão acha “muito importante as pessoas conseguirem juntar-se numa associação. Acho que uma associação não serve só para a caça, mas para qualquer outra área.

Eu sou licenciado em agronomia e dedico-me à agricultura e acho que mesmo os agricultores se deviam juntar mais em associações. Porque são as associações que conseguem defender melhor os interesses do sector. E se for uma associação com mais peso, mais força, consegue sempre chegar mais longe. Na caça é a mesma coisa. Por outro lado, numa associação é muito importante observar o respeito uns pelos outros. O espírito de uma associação incute a essa forma de estar”.



Quanto ao futuro, “a ideia era aumentar a área de caça. Ver a possibilidade de outras zonas de caça poderem aderir a esta. Ou comprar. Para haver mais dinheiro e mais sócios, mais movimento de pessoas. Mas isso não é fácil. Nós, felizmente não temos falta de dinheiro. Temo-lo gerido bem. Temos feitas as obras que vão sendo necessárias. Neste momento não há aqui falta de nada. Eu acabo o meu mandato em Março do ano que vem. Provavelmente vou sair porque tenho muitos outros afazeres na minha vida profissional. E tenho muito pouco tempo para isto. Embora saiba que há muita gente que não quer que eu abale”, diz Jorge Paixão.

No que diz respeito a apoios, O Presidente do Clube de Caçadores diz que recebem da Junta de Freguesia. E relata um gesto seu. “Como não temos falta de dinheiro resolvemos, por minha iniciativa, doar esse dinheiro a outra associação entre freguesias de Baleizão e as Neves. São 239 euros que não iam mudar a nossa vida e que talvez faça mais falta a outra estrutura que mais precise. Acho até que as associações de caçadores podiam todas fazer isso. Quem quiser ser caçador tem de ter dinheiro para caçar. Porque esta não é uma actividade barata. Aqui não pagamos muito. São 25 euros por mês, mas há associações em que se paga 50 euros. E, numa estrutura como a nossa, 259 euros não resolve a vida de ninguém”.

Sendo também agricultor, perguntamos a Jorge Paixão quais as suas produções e o que caracteriza as Neves em termos de produção. “A produção agrícola das Neves é fundamentalmente à base de cereais. Já teve mais hortas. Começam agora a aparecer uns olivais. Eu sou horticultor, embora já tenha produzido mais horticolas. Uma empresa agrícola não deve viver só de uma cultura. Deve ter mais. No meu caso, faço melão, melancia, azeitonas de conserva, azeitonas para azeite.

E faço cebola. Tudo isto com recurso ao regadio. Tenho cerca de 40 hectares de olival. Mas o meu interesse maior são as conservas de azeitona. Vou, em breve, construir uma fábrica de conservas em modo tradicional. Já tenho o projecto aprovado. Sou de opinião que temos um clima único no mundo para o olival. E dá dinheiro.



A CÂMARA DEVIA TER UM POUCO MAIS DE SENSIBILIDADE EM RELAÇÃO AO NOSSO TRABALHO

LUÍS BARRIGA

Membro da direção

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE PORTO PELES

A Associação Cultural e Recreativa de Porto Peles é uma associação sem fins lucrativos “em que tentamos dar o melhor que sabemos e podemos aos nossos sócios”. Quem o diz é Luís Barriga, membro da direção que fala das obras e das iniciativas realizadas.

“Temos feito aqui muitas coisas, muitas obras, tudo resultado do nosso esforço voluntário e com o apoio da Junta de Freguesia. Sem qualquer outro apoio. Montámos um pavilhão, fizemos obras de requalificação. Há pouco tempo arranjamos o teto da sede, vamos instalar um ar condicionado de modo que, a pouco e pouco, consigamos um espaço cómodo para as pessoas”.

Entre as comodidades conta-se a presença regular de uma equipa de enfermagem que ali vai com o apoio da Casa do Povo. “As pessoas dizem que foi a melhor coisa que ali puseram”, destaca Luís Barriga.

A Associação existe há dois anos. Luís Barriga destaca que são, neste momento, “umas oito as pessoas que trabalham na associação para melhoramentos na localidade. Algumas nem sequer fazem parte da direcção. São sócios que gostam de ajudar. Entre outras iniciativas realizadas ao longo do ano, organizamos o 1º de Maio; prestamos apoio à Junta de Freguesia para as Festas do 25 de Abril; depois fazemos uns bailes para as pessoas. Todos os anos organizamos um passeio para os sócios. Este ano é à praia no dia 18 de Agosto. O ano passado foi a Alqueva. Gostaríamos de fazer mais iniciativas mas é difícil”.

E as dificuldades têm razões financeiras. “O apoio que temos é o da Junta de Freguesia. Temos pedido apoio à câmara mas nunca nos deram resposta. Este ano o presidente esteve ali, reconheceu que temos ali um bom trabalho. Pedimos ajuda e só nos arranjaram problemas: estávamos a fazer, junto à nossa sede, um gabinete para o enfermeiro e a Câmara chegou ali e levantou problemas porque não podíamos fazer a casa. Como este tipo de associações ajuda a quebrar o isolamento, ajuda as pessoas, acho que a Câmara devia ter um pouco mais de sensibilidade em relação ao nosso trabalho. Este presidente, desde que entrou, não deu provas de nenhum tipo de interesse pelo nosso trabalho. No outro mandato tivemos um pequeno apoio. Nós pedimos e eles deram. Não foi muito, mas deram. Temos muitos fins-de-semana completos a trabalhar para a Associação. As pessoas da Associação usam ali muito do seu tempo para termos aquilo que temos agora em Porto Peles.

Quando perguntamos o que mais precisavam, a resposta é “darem-nos um bocadinho de apoio. Não falamos da Junta de Freguesia porque a Junta tem ajudado no que pode. Temos coisas para fazer, que é a casa para o enfermeiro, trabalhos de conservação do pavilhão porque a madeira precisa ser tratada, pintada. Mas faltam-nos apoios mais apoios”.

Perante algum desalento revelado por Luís Barriga, quando se trata de pensar em projetos para o futuro assegura que “tínhamos projetos pensados para o futuro, mas nem vale a pena falar deles. Sem apoios não vale a pena pensarmos nisso”.

QUADRO DE SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

ENTIDADES SUBSIDIADAS ATÉ AGOSTO 2013	APOIOS REGULARES	APOIOS A ACTIVIDADES PONTUAIS
Grupo Desportivo e Cultural das Neves [1]	2 112,50€	-----
Juventude Desportiva das Neves	1 912,50€	430,00€
Grupo Desportivo e Cultural do Alcoforado [2]	1 020,00€	300,00€
Casa do Povo de Nossa Senhora das Neves	732,80€	670,00€
Clube de Caça Municipal das Neves [2]	195,42€	-----
Clube de Caçadores Desportistas do Padrão [2]	195,42€	-----
Associação Cultural e Recreativa de Moradores de Porto Peles	300,00€	[3] 600,00€
Comissão de Festas do Padrão	-----	220,00€
Comissão de Festas de Nossa Senhora das Neves	-----	[4]
MCO – Associação Portuguesa Movimento contra a Obesidade	-----	350,00€

(1) – Inclui o Apoio à Secção de Veteranos

(2) – A Junta de Freguesia suporta mensalmente as despesas de eletricidade dos edifícios-sede

(3) – Inclui apoio (500 Euros) à instalação de tecto falso do Pavilhão

(4) – Pagamento da Banda Filarmónica

RESTAURANTES

“PRODUTOS DA TERRA. GENUÍNOS. ACOLHIMENTO FAMILIAR. PREÇOS ACESSÍVEIS. SIMPATIA. SÃO ESTES ALGUNS DOS INGREDIENTES QUE FAZEM DOS RESTAURANTES DE NOSSA SENHORA DAS NEVES A CASA DE CADA NUM ESPAÇO RURAL. SEM FORMALIDADES, MAS COM A APOSTA MAIOR NA QUALIDADE E NA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES”

TABERNA DO CESÁRIO

- Preços acessíveis, ambiente familiar e qualidade na Taberna do Cesário



Os afazeres são muitos porque é preciso ir às compras. Pôr as mesas. Preparar tudo para a refeição seguinte. É que, aliado ao preço acessível, a qualidade é um elemento que não falta à mesa, tal como a postura do bem receber em ambiente familiar. A estes factores ainda se conjuga a rapidez do serviço de modo que, designadamente ao almoço do dia de semana, os clientes possam tomar a sua refeição tranquilamente sem receio de regressar tarde ao trabalho. Falamos da Taberna do Cesário, em Porto Peles.

Cesário Santos diz que não notou muita diferença na afluências de clientes à sua casa porque, “apesar do IVA ter aumentado, nós mantivemos os preços iguais. Obrigamo-nos a ganhar menos, mas os preços mantiveram-se e a qualidade também. E temos espaço. E as pessoas gostam da nossa comida”.

Cesário Santos, que gere o espaço com a esposa e mais duas pessoas que lá trabalham já efetivas, com o apoio de uma terceira pessoa em alturas em que a casa enche mais, afirma que “pode-se dizer que aliamos a qualidade e um bem receber a um ambiente familiar. As pessoas sentem-se aqui como se estivessem na casa delas.

Mesmo pessoas de fora, por exemplo de Lisboa que aqui venham, quando se vão embora pedem-nos o número de telefone e voltam cá outras vezes”.

No que diz respeito ao menu, Cesário Santos adianta que fazem todo o tipo de pratos: “arroz de pato, bacalhau gratinado, borrego à pastora, cozido de grão, grelhados, todo o tipo de pratos. À sexta-feira temos sempre leitão assado. Também os doces são todos caseiros, tipo arroz doce, semifrio de morango, mousse de manga, molotofes, e muitos outros. Nos nossos pratos os produtos da terra que usamos são o grão, o feijão, as batatas, hortaliças. As carnes são todas de produção nacional”.

O dono da Taberna do Cesário confessa que “houve uma ligeira quebra dos clientes mas muito pouco. Onde notamos mais é que antes tínhamos a casa cheia e muitas pessoas lá fora à espera e agora isso acontece menos. Por exemplo ontem ao almoço tivemos à volta de 60 pessoas. Quando vêm grupos maiores telefonam antes a marcar. À noite já foi um pouco mais fraco mas tivemos na ordem das 40 pessoas a jantar. Com isto, vamos trabalhando até ver.

Até ver porque “o aumento do IVA foi para a restauração uma grande machadada.

E vemos que uma grande parte dos restaurantes têm fechado. E se continuar assim ainda hão-de fechar mais. Porque as pessoas não podem. Nós vamo-nos mantendo porque obrigamo-nos a não ganhar tanto.

Só como exemplo, digo-lhe que costumava pagar de IVA entre os 400 e os 600 euros. Agora pago quase três mil euros de três em três meses.

É uma diferença muito grande porque compramos por exemplo o vinho e águas com IVA a 13% e cobramos na caixa a 23%. Fala-se que o IVA pode baixar. Espero que isso aconteça. Era bom que baixasse até porque dava emprego a mais pessoas”.

Em relação à fama da casa e a origem dos clientes, Cesário Santos diz que vai ali “todo o tipo de gente, de forma isolada ou em grupos familiares, por exemplo. Ontem tivemos aqui três aniversários. Vêm também grupos de militares, forças de segurança, grupos de empresas, como a EDP e outras.

Hoje temos um grupo de mais de 30 pessoas da Base Aérea. E depois outras pessoas que trabalham em Beja. Sabem que temos os pratos feitos. Numa hora comem e ficam prontos para voltar ao trabalho a tempo e horas.

RESTAURANTE O MARTELO

■ Pratos de panela e grelhados ao pôr-do-sol

A vista deu-lhe o nome. Numa mesa da esplanada avista-se à tarde, o pôr-do-Sol. Um privilégio que nem todos conseguem. Por outro lado, a estrada que lhe devia levar mais clientes, passa mesmo ao lado. Mas passa. Falta-lhe uma sinalética que ajude a identificar, com a devida distância, a proximidade de um restaurante.

Falamos do Restaurante Pôr do Sol pertencente à família Martelo. Gerido por Diogo Martelo, o Restaurante conta com a ajuda da sua mãe Rosa. Foi com quem falámos, na ausência do filho.

Rosa Martelo diz que, a partir do momento em que aumentou o IVA, sobrevivem à custa de baixar preços.

A nossa estratégia foi manter a qualidade com preços acessíveis para os clientes. Ficámos com uma margem de lucro muito pequenina. Tem sido um esforço para o qual temos dias em que não há palavras para o descrever. É muito difícil. Temos uma empregada a meio tempo. Já tivemos uma empregada a tempo inteiro mas a dada altura fomos forçados a dispensá-la e a indemnizá-la. E optámos por uma pessoa a meio tempo. Com o aumento do IVA muita gente deixou de vir ao restaurante. Até ao momento em que começámos a fazer preços mais reduzidos e, a pouco-e-pouco algumas pessoas foram voltando. Hoje a média de clientes não é muito diferente em relação ao que era.

A margem, é que baixou. Há dias em que trabalhamos apenas para pagar as despesas... Somos uns sobreviventes. Vamos ver até quando.

Em relação aos pratos servidos, Rosa Martelo refere que “tivemos de alterar um pouco o menu: Tínhamos carne de porco preto. Deixámos de ter e viramo-nos para outro tipo de pratos mais económicos para o cliente.



Atualmente fazemos mais pratos de panela. E bitoques. Grelhados. Temos mais clientes ao almoço. Costumamos ter entre 15 e 20 pessoas por dia. Também recebemos grupos, embora agora menos.

Com a alteração dos menus para pratos mais económicos e atrativos, a situação melhorou mas ainda não basta o suficiente. Rosa Martelo reporta como muito importante a colocação de uma sinalização visível da estrada “para que quem passa se aperceba que pode aqui fazer uma refeição.

Especialmente pessoas de fora que, se passarem à velocidade normal de um carro na estrada, quando se dão conta que é um restaurante já têm passado. Principalmente espanhóis que passam aqui muito. Isso iria ajudar a trazer mais clientela para aqui”, sublinha Rosa Martelo que ajuda o filho na gestão de um restaurante com amplas esplanadas ao ar livre e um espaço interior com capacidade para grupos fazerem refeições em ambiente familiar.

TOI FARÓIS

■ “A qualidade do melhor que se encontra no mercado”

António Quinta Queimada, mais conhecido como Toi Faróis diz-nos que ainda vão “trabalhando mais ou menos, mas está um bocadinho complicado por causa da história do IVA.

A casa estava a trabalhar bem. Continua a trabalhar mais ou menos bem, mas com o aumento do IVA perdemos uma boa margem de receita. Mas fazemos a nossa taxa de esforço a pensar nos clientes”.

E é a pensar nos clientes que António Quinta Queimada diz que mantém “a qualidade do melhor que se encontra no mercado. São carnes que são caras porco preto e não podemos estar a por preços muito altos porque senão as pessoas não vêm. Por isso baixamos a nossa margem.

Com o IVA aumentámos um bocadinho as coisas, porque temos doses bem servidas, mas mesmo assim reduzimos a margem. Enquanto em outros sítios as saladas são uma rodela de tomate e uma folha de alface, aqui é à descrição.

A qualidade é boa. É essa a nossa aposta para o cliente ficar bem servido. Dai a razão da casa continuar a trabalhar mais ou menos. Mas não podemos aumentar muito os preços. Mesmo assim estaremos a trabalhar a 50 ou 60 por cento daquilo que era o normal na nossa casa”.

A partir do momento em que o IVA aumentou “notou-se logo uma quebra muito grande. E além disso aumentou o desemprego, muitas casas estão a fechar, há muitos desempregos. Depois as pessoas não podem chegar a tudo. Com tudo isto, temos menos clientes e perdemos ainda margem de lucro com os preços que estamos a fazer de modo a manter os nossos clientes habituais”, diz o responsável do restaurante Toi Faróis.

E deixa uma vontade expressa: “era muito bom que o IVA baixasse. Era bom para os clientes e bom para nós. É provável que baixe. Já se falou nisso. Mas não sabemos se vai mesmo acontecer”, confidencia.

Manter um restaurante aberto em tempo de crise obriga à procura de soluções, que muitas vezes não são fáceis.

É o que nos conta António Quinta Queimada que, além de baixar ao limite a sua margem de lucro, ainda tem de fazer opções: “como trabalhamos com carnes de grande qualidade, o preço a que as compramos também tem vindo a subir.



Tive há pouco tempo um fornecedor que quando lhe fiz a encomenda me disse que a carne ia subir mais 2,5 euros. Disse-lhe que ia deixar de gastar porque, a dada altura não conseguimos acompanhar os preços. Temos de manter a esperança, mas se as coisas continuarem assim, com o desemprego a aumentar, cada vez se torna mais difícil”.

Sobre o que os seus clientes mais procuram diz-nos que trabalham “mais à base dos grelhados. Também fazemos outro tipo de comidas, comidas de panela, como ensopado de borrego, cozido de grão, de feijão, galinha de cabidela, mas é mais grelhados. Os outros pratos estamo-los mais a fazer por encomenda. É uma forma também de nos salvaguardarmos”.

Em relação ao período do dia em que tem mais clientela diz que é à hora do almoço. “A maioria da clientela vai almoçar. Trabalhamos ao jantar mas é um pouco mais fraco. Há um ano atrás, antes de aumentar o IVA, mantínhamos a mesma clientela ao almoço e ao jantar. O aumento do IVA foi um grande rombo no sector dos restaurantes. É que, se não tivesse aumentado um pouco os preços, o que era suposto ser a minha margem de lucro servia apenas para pagar o IVA. Dou-lhe um exemplo: se aumentei dois euros num, vou ter de pagar de IVA 1,5 por dose”.

Ao confidenciar que “era uma coisa muito boa que baixassem o IVA. Porque nós aqui ainda vamos conseguindo trabalhar. Mas por exemplo casas, como em Beja com empregados, é muito difícil manterem-se. Nós aqui só somos dois. Eu e a Susana. E tenho o meu filho que agora está de férias e me ajuda à hora do almoço. Precisava de meter aqui mais alguém. Mas, como as coisas estão, com o que temos de pagar, não tenho condições para tal. Temos de nos ir aguentando assim”, conclui.



VANDALISMO

Em números anteriores, referimos o quanto era desagradável e de certa forma ofensivo, o aumento de vandalismo na nossa aldeia. Neste número queremos referir e agradecer a forma como esta situação tem vindo a melhorar, esperando que no futuro não nos vejamos confrontados com actos de desagrado e poluição visual.



...separar
PORQUÊ
e para QUÊ?



Separar o lixo é dar oportunidade à produção de novos materiais a partir dos que já foram utilizados e usados. Este processo chama-se reciclagem.

SABE QUE MAIS DE METADE DO LIXO PODE SER RECICLADO?

A separação é a primeira etapa do processo da reciclagem e a mais importante.

TODOS PODEMOS E DEVEMOS CONTRIBUIR!

Os recursos do nosso planeta são limitados e a natureza não tem a capacidade de repô-los à mesma "velocidade" com que nós os gastamos, pois cada vez consumimos mais.

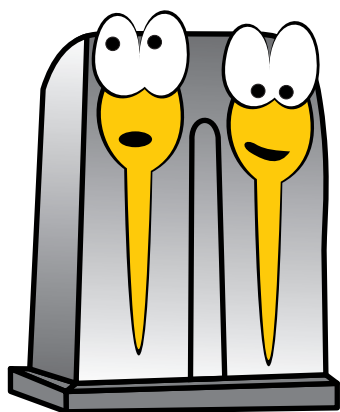


QUADRO DE RESÍDUOS E MONSTROS DOMÉSTICOS RECOLHIDOS PARA A AMALGA - BEJA

2009	2010	2011	2012	2013
80 670 Kg	87 740 Kg	109 080 Kg	118 600 Kg	53 160 Kg

MANUAL DO ECOPONTO

OS ECOPONTOS SÃO CONTENTORES PARA A RECOLHA SELECTIVA DE PRODUTOS A RECICLAR, DE FORMA A PROTEGER O AMBIENTE. ELES SÃO QUATRO: O AMARELO, O AZUL, O VERDE E AINDA O VERMELHO DE DIMENSÕES MENORES. PARA CADA ECOPONTO ESTÁ ESTABELECIDO O TIPO DE RESÍDUO QUE DEVE SER COLOCADO, ISTO É, O PLÁSTICO, O METAL E AS EMBALAGENS DE LEITE E SUMOS (ECAL); O PAPEL E O CARTÃO; O VIDRO; E PILHAS, RESPECTIVAMENTE.



ECOPONTO AMARELO

DEPOSITAR

PLÁSTICO

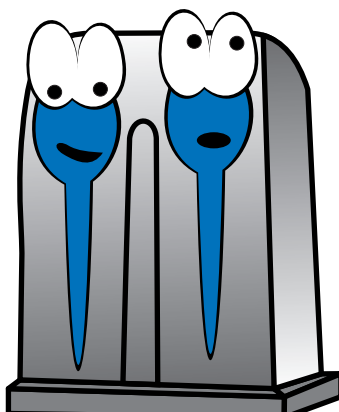
- Garrafas, garrafões de água;
- Pacotes de leite, sumos e vinho;
- Pacotes de natas e polpa de tomate;
- Garrafas de óleos alimentares;
- Embalagens de manteigas e margarinas;
- Garrafas de sumos;
- Sacos de plástico;
- Bisnagas de mostarda e ketchup;
- Garrafas de vinagre;
- Esferovite;
- Garrafas de lixívia e detergentes;
- Vasos;
- Embalagens de champô e produtos de higiene;
- Embalagens de óleo de motor;
- Embalagens de iogurtes;
- Películas e filmes plásticos;
- Embalagens de batatas fritas e aperitivos;
- Copos de plástico;
- Tampas de plástico;
- Sacos de ráfia (batatas e cebolas).

METAL

- Latas de bebidas;
- Latas de conserva;
- Latas de leite condensado e de fruta;
- Latas de leite em pó; Caricas;
- Tabuleiros de alumínio;
- Aerosóis vazios; Tampas metálicas;
- Tubos metálicos de pasta de dentes;

NÃO DEPOSITAR

- Electrodomésticos;
- Pilhas e baterias;
- Tachos e panelas;
- Talheres de metal.
- Garrafões de combustível;
- Baldes;
- Cassetes vídeo;
- CD's e DVD's;
- Canetas;
- Cabides;
- Rolhas de cortiça;
- Talheres de plástico.



ECOPONTO AZUL

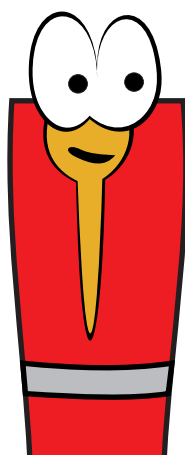
DEPOSITAR

PÁPEL

- Embalagens de cartão
- como caixas de cereais; de bolachas; etc.
- Sacos de papel;
- Papel de embrulho;
- Jornais e revistas;
- Papel de escrita;
- Papel de impressão;
- Caixas de cartão de ovos;
- Envelopes (não é preciso tirar janela).

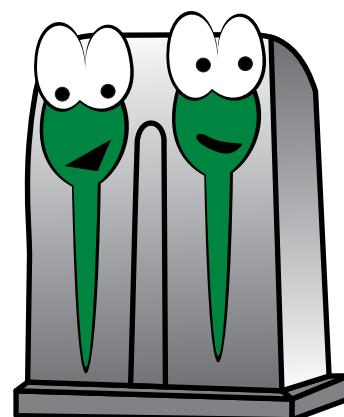
NÃO DEPOSITAR

- Embalagens de cartão com gordura, por ex: pacotes
- de batatas fritas, embalagens de pizza;
- Sacos de cimento;
- Embalagens de produtos químicos;
- Papel de alumínio;
- Papel autocolante;
- Papel de cozinha, guardanapos e lenços de papel
- sujos;
- Toalhetes e fraldas;
- Papel plastificado.



PILHAO

E no Pilhão devem ser depositadas apenas pilhas e baterias.



ECOPONTO VERDE

DEPOSITAR

- Garrafas (bebidas, azeite);
- Garrafões;
- Frascos;
- Boiões sem tampa.
-
-
-
-
-

NÃO DEPOSITAR

- Eloiças e cerâmicas
- (pratos, copos chávenas, jarras, cristais);
- Materiais de construção civil;
- Janelas, vidraças, pára-brisas, espelhos
- Frascos de perfume;
- Lâmpadas;





RUMO AO DESENVOLVIMENTO
Freguesia de Nossa Senhora das Neves

mantenha-se informado em
www.jf-neves.pt

